

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

LUIZ MANOEL MACHADO NETO

**PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DE
ESTUDANTES-ATLETAS DE FUTEBOL: CONCILIAÇÃO ENTRE ROTINA
ESPORTIVA E ESCOLAR**

Florianópolis

2022

Luiz Manoel Machado Neto

**PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DE
ESTUDANTES-ATLETAS DE FUTEBOL: CONCILIAÇÃO ENTRE ROTINA
ESPORTIVA E ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva

Florianópolis

2022

Neto, Luiz Manoel Machado

Processo de profissionalização e escolarização de estudantes-atletas de futebol: conciliação entre rotina esportiva e escolar / Luiz Manoel Machado Neto ; orientadora, Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva , 2022.

54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em , Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. Futebol. 3. Carreira Esportiva. 4. Estudante Atleta. 5. Escolarização. I. , Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em . III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS – CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES-
ATLETAS DE FUTEBOL: CONCILIAÇÃO ENTRE ROTINA ESPORTIVA E ESCOLAR**

Elaborado por

LUIZ MANOEL MACHADO NETO

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Coordenador do Curso – Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):

Orientação – Profa. Dra. Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva – CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Dr. Jaison José Bassani – CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva – CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 11 de março de 2022.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar (CORTELLA, Mario Sérgio, 2015).

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, tenho o dever de agradecer imensamente minha família que me deu todo suporte para que eu pudesse chegar até uma universidade pública, tão como me apoio e depositou confiança na minha trajetória acadêmica e profissional.

Agradecer também a minha noiva, Maria Eduarda Matoso, que me deu forças e me auxiliou, fazendo com que esse processo fosse mais leve, me encorajando nos momentos de desânimos e dúvidas sobre está caminhada. Essa conquista também é sua. Estendo meu agradecimento à minha sogra, Adriana Matoso, que me acolheu em seu lar me tratando como um filho, sem você também não seria possível.

Aos meus colegas de turma, mais especificamente 2016.2, que fizeram os dias de aula mais interessantes e proveitosos. Gostaria de agradecer também aos meus colegas, que se tornaram amigos para vida toda, do grupo Glacial, Ramon, José, Leandro e João, sem eles com certeza a graduação não teria as mesmas lembranças que vou levar na minha trajetória.

Não poderia deixar de ressaltar a importância dos profissionais de Educação Física em que cruzei até esse momento. Desde os primeiros contatos com esportes e brincadeiras até a graduação, são os exemplos de professores que marcam nossa trajetória e nos fazem pensar a construção do indivíduo.

Agradeço, também, aos meus amigos de infância do Sto. Ant. Crew, que através de debates muito calorosos me fizeram refletir sobre diversos aspectos que permeiam a vida e sociedade, fazendo que eu me tornasse um ser crítico.

E minha principal e enorme gratidão à minha excelente orientadora Professora Doutora Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva por ter aceitado este desafio comigo e pelas inúmeras considerações extremamente relevantes que fizeram esse projeto sair do papel. Vale ressaltar que a minha admiração, que já era grande devido às disciplinas realizadas, aumentou ainda mais.

Gostaria de agradecer aos professores Juliano Fernandes, Jaison Bassani e Lucas Klein, por terem feito parte da banca examinadora, aceitando avaliar o trabalho, e dando retornos importantes que fizeram o trabalho ter mais sentido.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

A escolarização de jovens atletas é um tema que traz discussões entre pesquisadores e pesquisadoras da área. A conciliação entre escola e esporte é tratada como um percalço na formação de estudantes atletas e, com isso, tem se dado muita atenção para o tema. Vislumbrando ascensão econômica e social, atletas e familiares tentam conciliar a escola e o futebol e, muitas vezes, optam pelo foco no esporte em detrimento da escola, buscando o sonho de mudar de vida. O objetivo da pesquisa foi analisar como jovens atletas conciliam as atividades relativas à formação profissional no futebol e a escolarização. A presente pesquisa apresenta abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com questões fechadas e abertas. Como inspiração utilizamos o modelo de referência de questionário aplicado em outras pesquisas do Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC) e do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC). Para a escolha dos participantes da pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) faixa etária entre 13 e 17 anos; b) estar vinculado com o time masculino do Avaí Futebol Clube; c) estar matriculado no ensino fundamental ou médio de uma instituição de ensino, seja ela particular ou pública. Participaram da pesquisa 12 estudantes atletas das categorias de base do clube. A partir das análises dos dados, este trabalho relata alguns pontos que permeiam o processo de profissionalização esportiva e sua conciliação com a escola, tais como: difícil conciliação entre profissionalização no esporte e escola; flexibilização de faltas, tarefas, provas, por parte das escolas; aumento de cargas de treinamento nos períodos de competição; baixo interesse por atividades educativas por parte dos estudante-atletas; apesar da importância, a obrigação de matrícula pelo clube não garante um bom ensino. Como fator limitante do estudo, tivemos as etapas de contato com o clube, os pais, os atletas e as comissões técnicas via acesso remoto devido à pandemia de Covid-19, o que dificultou o contato com os participantes da pesquisa.

Palavras chave: Futebol; Escolarização; Estudante-Atleta; Carreira Esportiva.

ABSTRACT

The schooling of young athletes is a topic that brings discussions between researchers in the area. The conciliation between school and sport is treated as a mishap in the training of student athletes and, therefore, much attention has been given to the topic. Glimpsing economic and social ascension, athletes and family members try to reconcile school and football and, many times, choose to focus on sport at the expense of school, seeking the dream of changing their lives. The objective of the research was to analyze how young athletes reconcile activities related to professional training in football and schooling. This research presents a qualitative approach, with a descriptive character, having as a data collection instrument a structured questionnaire with closed and open questions. As inspiration, we used the reference model of a questionnaire applied in other research by the Laboratory for Research in Education of the Body (LABEC) and the Center for Studies and Research Education and Contemporary Society (NEPESC). For the choice of research participants, the following inclusion criteria were adopted: a) age group between 13 and 17 years old; b) be linked to the male team of Avaí Futebol Clube; c) be enrolled in primary or secondary education at an educational institution, whether private or public. Twelve student athletes from the club's base categories participated in the research. From the analysis of the data, this work reports some points that permeate the process of sport professionalization and its conciliation with the school, such as: difficult conciliation between professionalization in sport and school; flexibility of absences, tasks, tests, by the schools; increase in training loads during competition periods; low interest in educational activities on the part of student-athletes; despite its importance, the club's enrollment obligation does not guarantee good education. As a limiting factor of the study, we had the stages of contact with the club, parents, athletes and technical committees via remote access due to the Covid-19 pandemic, which made contact with the research participants difficult.

Keywords: Football; Schooling; Student-Athlete; Sports Career.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Atitude dos professores/escola quanto a faltas.....	30
Gráfico 2: Concorrência afeta a concentração?.....	32
Gráfico 3: Você deseja estudar até que nível de ensino?.....	33
Gráfico 4: Naturalidade dos estudantes-atletas.....	34
Gráfico 5: Carga de treinamento no período de competições.....	35
Gráfico 6: Rotina esporte <i>versus</i> rotina escola.....	36
Gráfico 7: Cursos fora da escola.....	38
Gráfico 8: Treinamento extra antes da pandemia.....	39
Gráfico 9: Treinamento extra durante a pandemia.....	39
Gráfico 10: “Após a carreira como atleta, você pretende?”	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição da amostra da pesquisa.....	25
Quadro 2: Atividades no tempo livre.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	QUESTÕES NORTEADORAS	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO ENTRE ESCOLA E FUTEBOL.....	17
2.2	ESTUDANTES-ATLETAS E A DUPLA JORNADA	20
2.3	ESPORTE COMO PROJETO FAMILIAR.....	22
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	24
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO	24
3.3	AVAÍ FUTEBOL CLUBE	25
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.4.1	Questionário Estruturado	26
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.6	ANÁLISE DE DADOS	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
4.1	“FUTEBOL E ESCOLA TÊM QUE ANDAR JUNTOS NA CARREIRA DE UM ATLETA”	29
4.2	“É CANSATIVO IR PARA A AULA APÓS OS TREINOS”	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados.....	49
	ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	54

1 INTRODUÇÃO

O esporte é uma manifestação sociocultural que chama a atenção de muitos jovens em nossa sociedade contemporânea. Tais indivíduos começam a praticar o esporte devido a diferentes motivos, destacando-se: as influências de amigos, da mídia e também da própria vivência que, neste caso, podem ser enquadradas as brincadeiras lúdicas realizadas em grande parte na infância.

O fenômeno esportivo possui também uma destacada presença no ambiente escolar, seja como conteúdo central das aulas de Educação Física (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003; KUNZ, 1989, 2001) ou como prática extracurricular (TORRI; ALBINO; VAZ, 2007). Desta forma, os esportes são motivos de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos, tanto nas escolas brasileiras quanto em projetos sociais.

Nesse sentido, não há dúvidas sobre as expectativas que muitos jovens brasileiros depositam no futebol como meio não só de ascensão econômica, mas também como caminho para alcançar a fama, tal qual ocorre com alguns jogadores brasileiros de times europeus. Em diferentes contextos, crianças e jovens destacam o futebol como uma experiência que lhes proporciona profissão ou meio de vida (DAMO, 2005; TORRI; ALBINO; VAZ, 2007). Portanto, este esporte, se torna um projeto de vida principalmente para as famílias de camadas populares, quando vislumbram em casa algum jovem com talento para o futebol. Os investimentos familiares se transformam em histórias de sacrifício e dedicação que resultam em sucesso ou em frustração na biografia de muitos daqueles que se aventuram na construção de uma carreira profissional.

A formação no futebol pode ter início já na primeira infância, muitas das vezes em regime de albergamento, e tem uma duração aproximada entre 5.000 e 6.000 horas de trabalho voltado para o preparo físico e para o domínio de técnicas corporais e psicológicas (DAMO, 2005; MELO, 2010). Em contrapartida, é nessa mesma etapa da vida, em que a educação básica exige do indivíduo dedicação na escola, para que isso possa ser uma das chaves de acesso para o mercado de trabalho. Melo (2010) aponta que o fato de o tempo de dedicação à formação no futebol ser igual ou superior ao de dedicação à escola pode criar percalços no processo de escolarização.

A conciliação entre a rotina escolar e esportiva é um tema que requer muita atenção de clubes, escolas, famílias e atletas. A escolha da escola e/ou futebol em detrimento da outra traz consequências significativas na vida de um atleta, independente da escolha feita. Com isso, é de suma importância que todos os lados envolvidos na formação desse indivíduo

como estudante-atleta reflitam sobre suas responsabilidades, facilitando assim a conciliação entre escola e esporte. Questões inerentes a essa temática são debatidas em diferentes pesquisas que trazem dados e informações relevantes sobre a realidade de jovens atletas em diversas modalidades esportivas, especialmente no futebol (SOUZA *et al.*, 2008; SOARES *et al.*, 2009; MELO, 2010; ROCHA, 2011; SOARES *et al.*, 2011; BARTHOLO, 2011; COSTA, 2012; CORREIA, 2014; CONCEIÇÃO, 2014; 2015; KLEIN, 2014; 2021).

Com uma conciliação que visa a escola e o esporte caminhando juntos, o atleta pode ter um acesso facilitado para a sua reconversão profissional, uma vez que apenas o caminho esportivo pode não trazer todos os resultados esperados a longo prazo. A formação escolar e esportiva pode proporcionar outros olhares e questões que englobam o próprio cenário do futebol, se pensarmos na educação nos termos de Saviani (2000), sendo elas: emancipação social e política, criação do cidadão crítico, forma de qualificação para o mundo do trabalho, ascensão social.

Para embasar o trabalho, realizamos uma revisão de literatura separada em três partes: “Aproximação e distanciamento entre escola e o futebol”, “Estudantes-atletas e a dupla jornada” e “Esporte como projeto familiar”. No primeiro tópico, realizaremos a revisão e abordaremos sobre a relação entre clubes de futebol e escolas, mostrando quais as ferramentas criadas para facilitar essa conciliação e os percalços sofridos pelas instituições. Na segunda parte da revisão, abordaremos sobre como os estudantes-atletas¹ conciliam a dupla jornada entre escola e futebol, mostrando dificuldades e êxitos dos mesmos. Já no terceiro e último tópico da revisão de literatura, abordaremos sobre como o esporte pode se tornar um projeto da família, visando, na maioria das vezes, a ascensão social e financeira.

Após esse capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos, incluindo a coleta e a análise de dados utilizadas no trabalho. Os resultados e discussões dos dados foram divididos em dois tópicos no último capítulo: “Futebol e escola têm que andar juntos na carreira de um atleta” e “É cansativo ir para a aula após os treinos”. Utilizamos como subtítulos desta parte, frases dos próprios atletas em respostas aos questionários. No primeiro assunto trouxemos os dados coletados no trabalho sobre conciliação entre escola e esporte, flexibilização de faltas, provas, trabalhos, por parte de professores/escolas e também mecanismos utilizados para otimizar o ensino. Já, no segundo tópico, abordamos sobre a

¹ O termo “estudante-atleta” é utilizado para designar o jovem estudante que pertence a categorias de base em diferentes modalidades esportivas. Com isso, esse jovem está inserido em atividade de formação focada no alto rendimento, projetando sua profissionalização; e, em simultâneo, desenvolve sua escolarização.

influência da carga de treinos na escola, ou seja, como os treinamentos, competições e jogos podem influenciar no rendimento escolar.

1.1 QUESTÕES NORTEADORAS

Diante dos aspectos expostos e considerando a necessidade de potencializar a discussão sobre a formação no futebol e a conciliação escolar foram levantadas algumas questões: De que forma o processo de profissionalização no futebol afeta a vida escolar de jovens atletas? Quais são as expectativas de jovens atletas em relação a formação atlética, profissional e escolar? A escolha do futebol como carreira esportiva/projeto de vida dificulta o processo de escolarização?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo Geral**

Analisar como jovens atletas conciliam as atividades relativas à formação profissional no futebol e a escolarização.

1.2.2 **Objetivos Específicos**

- Investigar quais são as consequências do processo de profissionalização no futebol na escolarização de jovens atletas.
- Identificar quais são os desafios encontrados pelo estudante-atleta em conciliar o processo de escolarização e profissionalização;
- Analisar como o estudante-atleta concilia a dupla carreira;

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse pela pesquisa surge, primeiramente, da experiência obtida ao longo de 10 anos como atleta de futebol de base. Durante esses anos, foi possível sentir a dificuldade de conciliar o futebol de alto rendimento com o processo de escolarização, levando à escolha de uma das duas atividades como projeto de vida, assim, desistindo da outra. Em muitos casos, essa escolha é feita cedo, e ao escolher o futebol, muitos jovens podem realizar a

educação básica de forma frágil, dificultando uma possível reconversão profissional, caso esse jovem não tenha sucesso no esporte.

Nessa fase dedicada ao futebol de base, foi possível vivenciar diversas situações onde a conciliação entre o esporte e a escola se tornava conflituosa. Competições e viagens são frequentes, e isso faz com que atletas falem na escola. Devido a carga de treinos, jogos e deslocamentos, o cansaço era uma barreira, bloqueando o raciocínio e atenção nas aulas. Diversos atletas residiam sozinhos na cidade do clube, seja em pensões, hotéis ou no próprio alojamento do clube. Esses jovens, muitas das vezes, por não terem um acompanhamento e regramento próximo dos pais, não empregavam, na escola, a mesma dedicação e intensidade que destinavam ao esporte.

De acordo com os dados referentes às horas dedicadas ao treinamento e aos estudos, pode-se dizer que muitos dos estudantes-atletas passam mais tempo treinando do que estudando, e isso pode contribuir para a dificuldade em se obter boas notas (OLIVEIRA, 2012). Esses alunos dificilmente tem uma rotina de estudos fora do horário escolar.

De acordo com Soares *et al.* (2009), os atletas tendem a permanecer mais tempo na escola devido ao vínculo com o futebol diferente do senso comum, de que o futebol afasta da escola. Isso se dá muito por conta da Lei Pelé (Lei 9.615/1998) (BRASIL, 1998) e a Nova Lei Pelé (Lei 12.395/2011) (BRASIL, 2011) que institui como normas para um clube ser considerado uma entidade formadora, os seguintes aspectos:

Em seu Artigo 29 se pode ler: § 2o É considerada formadora de atleta a entidade de prática desportiva que: I - forneça aos atletas programas de treinamento nas categorias de base e complementação educacional; II - satisfaça cumulativamente os seguintes requisitos: [...] c) garantir assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, assim como alimentação, transporte e convivência familiar; [...] f) ajustar o tempo destinado à efetiva atividade de formação do atleta, não superior a 4 (quatro) horas por dia, aos horários do currículo escolar ou de curso profissionalizante, além de propiciar-lhe a matrícula escolar, com exigência de frequência e satisfatório aproveitamento; [...] i) garantir que o período de seleção não coincida com os horários escolares (BRASIL, 2011).

Os atletas que estão em clubes devem estar matriculados em instituições de ensino e manterem frequência regular. Portanto, os indivíduos que frequentam uma entidade de prática esportiva devem, ao mesmo tempo, se dedicar à vida escolar, todavia, a não repetência e a não interrupção dos estudos não garantem qualidade ou apreensão do conteúdo escolar. Por conta dessa obrigatoriedade, pode acontecer de o estudante-atleta realizar o mínimo possível no âmbito escolar, direcionando seus esforços para o esporte.

Nesse sentido, entendemos que essa temática carece de maior investigação por pesquisadores e pesquisadoras da área. Com isso, essa pesquisa pode ser uma investigação esclarecedora para alunos, família e profissionais do futebol, tendo como justificativa a necessidade de observar, analisar e avaliar os pontos positivos e negativos da prática do futebol de alto rendimento sobre o processo de escolarização de jovens atletas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO ENTRE ESCOLA E FUTEBOL

A educação, na sua forma escolarizada, é vista atualmente como instrumento para a emancipação social, para a criação do cidadão crítico e também como forma de qualificação para o mundo do trabalho e ascensão social (SAVIANI, 2000). Seguindo esse processo, o Brasil procurou destacar a importância da escolarização e do espaço escolar ao edificá-la como dever do Estado e da família através da inserção e manutenção das crianças e dos jovens nas escolas (BRASIL, 1988).

Desde a promulgação da constituição de 1988, a educação brasileira passou por transformações que marcaram o processo de escolarização. Historicamente, o país conviveu com altos índices de analfabetismo e um número alto de jovens fora da escola em seus níveis mais elementares (VELOSO, 2009). No entanto, nas últimas décadas, o país avançou num movimento de universalização do ensino básico atingindo uma porcentagem de 98,5% das crianças entre 7 e 14 anos matriculadas na escola em 2015 (IBGE, 2016).

Porém, somente a entrada no sistema de ensino não garante os benefícios propagados sobre a escolarização e, muito menos, faz com que os jovens e suas famílias tenham nela um caminho efetivo para sua ascensão da posição social, econômica, política. A quase universalização do ensino básico trouxe benefícios advindos da entrada de indivíduos antes excluídos da escolarização, mas provocou também um movimento de desvalorização das certificações acadêmicas, na medida em que sua obtenção se tornou mais ampliada. De acordo com Nogueira e Nogueira (2002):

Quanto mais amplo for o acesso a um título escolar, maior a tendência a sua desvalorização. Esse fenômeno de massificação/banalização do diploma (associado à extensão de certos bens escolares a públicos anteriormente deles excluídos) e de sua correlativa perda de valor, Bourdieu chamou de “inflação de títulos escolares” (p. 55-56 grifos dos autores).

Dessa maneira, o mercado de trabalho começou a exigir cada vez títulos mais elevados e, para obter as melhores colocações no mercado, se torna necessário cada vez mais anos de estudo e, por consequência, mais investimento de capital financeiro, social e cultural no projeto escolar.

Para um jovem inserido na educação básica, o processo de escolarização obrigatório leva cerca de 12 anos². Todavia, a conclusão da mesma não representa uma certeza de colocação no mercado de trabalho. Por isso, caso queira ter mais chances de destaque, ainda não garantidas, terá que estender em mais alguns anos sua formação escolar visando à qualificação. Para determinados indivíduos, em especial aqueles das classes populares, os ganhos/benefícios através da escolarização são duvidosos e, muitas vezes, resgatados somente após muito tempo de investimento, motivo pelo qual alguns não enxergam na escolarização um caminho seguro, apesar da escolarização ser valorizada socialmente (VELOSO, 2009).

Com a necessidade de longos anos de estudos para poder alcançar os mais altos graus educacionais, classes sociais mais baixas preferem optar por outro tipo de atividade alheia à escolarização. Dessa forma, antes de gastar tanto tempo e recursos em algo considerado incerto e demorado voltam-se para ações consideradas por eles como mais seguras e palpáveis no curto prazo, como inserção, por exemplo, numa formação paralela à escola ou a inserção no mercado de trabalho informal (CORREIA, 2018).

Uma das possibilidades de formação paralela à escola é a profissionalização no futebol. Segundo Conceição e Vaz (2020), “o futebol é a modalidade de maior destaque no cenário esportivo nacional” (p. 93). A possibilidade de obter rendimentos com o futebol durante a menoridade é legítimo, enquanto que na formação escolar, esse cenário, em geral, não se apresenta. Aqueles jovens que possuem, no campo futebolístico, o reconhecimento de grande acumulação dos capitais inerentes ao campo, podem ganhar somas que sustentam uma família inteira e se equiparam ou superam os valores de um trabalhador diplomado no mercado formal e, isso tudo, sem que esse indivíduo tenha completado os 18 anos de idade. No caso da formação futebolística, a percepção dos jovens e da sua família pode ser de que o custo solicitado pelo esporte e o desconto temporal necessário são menores do que aqueles requeridos pela escolarização (CORREIA, 2018).

No entanto, a obrigatoriedade de matrícula dos atletas de base na escola, garantida em lei, não é em vão, devendo-se ressaltar a importância da escolarização na formação do indivíduo. O processo educacional é capaz de transformar o jovem para toda vida, a partir dele se assimila a aprendizagem e o desenvolvimento emocional, intelectual, social, físico e moral. A formação escolar, portanto, pode proporcionar emancipação social

² Atualmente, a partir da alteração da LDB, a matrícula em instituições de ensino se torna obrigatória a partir dos 4 anos de idade. Dessa forma, a escolarização dos estudantes matriculados a partir de 2016 passou a ser de 14 anos.

e política, criação do cidadão crítico, qualificação para o mundo do trabalho, ascensão social (SAVIANI, 2000). É por meio da escolarização que se perpetuam conceitos e costumes culturais, ocorrem importantes processos interacionais nas quais as emoções são construídas por meio de experiências, a linguagem verbal e corporal ganham expressão.

Vale ressaltar que ao pensar a educação a partir dos pressupostos de Saviani (2000), consideramos a educação como um fim em si mesma, diferentemente do pensamento de educação instrumental, que trata a educação como meio para ganhar bem e ter uma profissão. Portanto, mesmo que as famílias e atletas tenham em vista outro caminho, que não a formação superior, é necessário encarar o processo escolar como parte do desenvolvimento do cidadão.

Quando o jovem é selecionado para integrar uma equipe das categorias de base de futebol, o clube assume responsabilidades sobre a formação desse indivíduo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei 8.069/1990) (BRASIL, 1990), a Lei Pelé (Lei 9.615/1998) (BRASIL, 1998) e a Nova Lei Pelé (Lei 12.395/2011) (BRASIL, 2011) regulamentam e orientam o que os chamados clubes formadores devem dispor aos atletas e o suporte para sua efetiva formação profissional, sem prejuízo para sua condição e fase de vida. De acordo com as leis citadas acima, o clube é obrigado a fornecer e dar suporte na escolarização até a conclusão do Ensino Médio.

Todavia, de acordo com o estudo de Melo (2014), que entrevistou 417 atletas de futebol de 13 a 20 anos inscritos no ano de 2009 na FERJ, apenas 13,9% declararam que estudam para as provas ou fazem as tarefas escolares passadas para casa, e quando perguntados sobre flexibilização das escolas, tiveram relato de que quando faltavam à escola em função dos jogos ou viagens, suas faltas eram justificadas com uma declaração do clube ou com um atestado médico.

O fato de faltarem as aulas por conta de jogos, competições e treinos faz com que os estudantes-atletas não consigam criar vínculos com outros estudantes. Conceição e Vaz (2020) apontam que: “Os estudantes-atletas no ambiente escolar acabam por criar um grupo fechado e deslocado dos outros colegas. Fortalecem os laços de afinidade, compartilhando um sentimento de proteção, externando não fazerem parte daquele lugar” (p. 99). Sem conseguir criar mais relações, esses indivíduos se veem sem vontade de ir para a escola, desestimulando o estudo.

Esse panorama traçado sobre a educação e a relação com os clubes de futebol nos faz pensar sobre o valor da escolarização e do estudo para população brasileira. Com um maior número de formação básica e superior na educação brasileira, parece que o mercado

de trabalho exige mais dos trabalhadores em relação à formação escolar e universitária. Devido a alta demanda de tempo e esforço para a tal formação, aliada a necessidade de incorporação de conteúdos e disponibilidade de tempo voltados para a prática do futebol, e a possibilidade de altos ganhos monetários por meio do esporte, as famílias projetam nas suas crianças esse sonho de mudança de vida, deixando, por sua vez, o processo de escolarização em segundo plano.

2.2 ESTUDANTES-ATLETAS E A DUPLA JORNADA

A partir de 2007, foram realizados estudos por pesquisadores e pesquisadoras do Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC/UFRF) e do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC/UFSC)³ sobre as condições de conciliação entre a escola e o esporte no Brasil. Esses estudos mostraram que essa conciliação pode variar significativamente de uma modalidade para outra.

Os indivíduos desse estudo encontram-se inseridos dentro do cenário do futebol brasileiro, neste caso, podemos apurar que os clubes priorizam a formação esportiva em detrimento da formação escolar. Segundo Damo (2007), a formação das categorias de base no Brasil segue uma estrutura intitulada como “formação à brasileira”, que seria justamente essa priorização, quase que total, no futebol, deixando de lado a escola.

Ao pensarmos a relação do estudante-atleta de futebol com a escola podemos indicar vários fatores envolvidos. Segundo Damo (2005), em geral, os indivíduos iniciam o processo de formação/produção no futebol de campo a partir dos 12 anos de idade, inclusive em regimes de concentrações (alojamentos, albergamentos etc.). Esse processo percorrido rumo à profissionalização possui um gasto de aproximadamente 5.000 horas de trabalho compostas por treinamentos, jogos e outros quesitos voltados para o domínio de técnicas corporais e psicológicas da prática esportiva (KLEIN, 2014).

Na pesquisa realizada por Soares *et al.* (2009), foram coletados dados sobre atletas entre 12 e 20 anos de idade, inscritos oficialmente na Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, e concluíram que o tempo de dedicação aos anos de formação chega a aproximadamente 6.321 horas neste Estado. Em contrapartida, é válido ressaltar, que um aluno da escola pública, de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996), deve cumprir 800 horas por ano, dividido em 200 dias letivos. Portanto,

³ Ver SOUZA; VAZ; BARTHOLO (2008); SOARES (2011); KLEIN (2014); CONCEIÇÃO (2015); BOAVENTURA (2016), entre outros.

levando em consideração os 9 anos de ensino fundamental, mais os 3 anos de ensino médio, ao final da sua escolarização um aluno terá feito cerca de 9.600 horas/aula.

Com isso, podemos observar que o tempo gasto no processo de formação/produção de um jogador no Brasil, em relação ao tempo de formação escolar, é algo que impulsiona ao distanciamento de uma escolarização adequada, uma vez que o estudo demanda mais horas do que o futebol. Além disso, na formação esportiva, os atletas precisam adquirir experiências que melhorem as suas performances progressivamente e se empenhar nas diferentes fases de treinamento, a depender do calendário de competições dos clubes, o que pode influenciar nessa maior dedicação ao esporte (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003).

Os estudantes-atletas recebem esta nomenclatura em relação a realização da formação esportiva ao mesmo tempo que estão matriculados em uma instituição regular de ensino. Expressão essa que faz relação com estudante-trabalhador, onde vivencia parte semelhante de contexto com estudar e trabalhar (CONCEIÇÃO, 2015). Diante desse contexto, pode-se afirmar que os jovens que estão inscritos em categorias de base de clubes de diferentes modalidades esportivas são considerados como aprendizes de uma profissão, mesmo que essa atividade e o clube não estejam contemplados no decreto presidencial nº 5.598, que regula a formação profissional do jovem aprendiz (SOARES *et al.*, 2009).

As possibilidades de escolha do estudante-atleta não são muito diferentes do que as impostas ao estudante-trabalhador. A escola é duplamente desvalorizada pelo estudante-atleta: primeiro por estar inserido em uma carreira que não a prioriza e, segundo, por desconsiderar seu conteúdo para o exercício da profissão. O desinteresse pela escola pode receber o aval do clube formador, valorizando a dedicação do atleta em relação ao seu empenho na carreira esportiva.

Devido a atividade esportiva, locomoções, ou pelo fato de viverem temporária e provisoriamente em outras cidades, estes jovens passam boa parte do tempo longe de casa (SOUSA; ALBERTO, 2008). Com isso, segundo os autores, os projetos de vida podem ser marcados por desilusões, principalmente devido a alguns dos desafios encontrados: a dificuldade de continuação dos estudos, o alto grau de cobrança nos treinamentos e competições e a incerteza quanto à continuidade na carreira esportiva.

2.3 ESPORTE COMO PROJETO FAMILIAR

No Brasil, a identidade nacional e o futebol caminham juntos, e o sonho de se tornar jogador de futebol profissional atinge uma grande quantidade de jovens e suas famílias (CORREIA, 2018). Com isso, é possível afirmar que os olhares dos familiares são enviesados e pressupõem que os seus atletas possuem as qualidades técnicas para se tornarem jogadores de futebol (SOUZA *et al.*, 2011).

Na publicação do ano de 2020 da Revista Forbes, das 100 celebridades mundiais mais bem pagas do mundo, foi constatado que 20 pessoas da lista eram atletas. Esse cenário, do ponto de vista cultural e econômico, dá pistas dos motivos pelos quais muitos jovens atletas se comprometem a privilegiar o investimento no tempo da formação esportiva, ao invés de investirem esse mesmo tempo em outras atividades formativas como, por exemplo, a escola. Dessa forma, esses indivíduos tomam como exemplo esses casos de sucesso e usam como exemplo para o desejo de entrada de muitos deles no circuito esportivo de alto rendimento (PRONI, 2000).

A percepção da possibilidade de ascensão econômica e social atrai muitos jovens para o esporte na tentativa de profissionalização. Segundo Correia (2018):

Esse fato muitas vezes é incentivado pelos pais e pela sociedade como um todo, que percebem o esporte como um ambiente de formação. Contudo, a relação entre a prática esportiva de alto rendimento no Brasil e o desenvolvimento de outras atividades paralelas a ela não evidencia um caminho completamente tranquilo (p. 37)

Sabe-se que os caminhos percorridos rumo à profissionalização no esporte são conflituosos e, por vezes, envolvem obstáculos, como a separação do meio social (amigos) e familiar. É também a família que, segundo Marques e Samulski (2009), surge como principal referência no que diz respeito às expectativas com relação à profissionalização e ao planejamento de suas carreiras esportivas.

De acordo com Veloso (2009), as famílias consideradas de classes baixas, relatam a falta de oportunidades de trabalho, juntamente com a falta de qualidade nas instituições de ensino públicas, desmotivando e os deixando cada vez mais longe de seus desejos e sonhos, encontrando o futebol como uma única alternativa, onde visualiza o esporte como meio mais rápido de conseguir sua independência financeira, sem necessariamente uma formação escolar.

Diante disso, a construção do projeto de carreira do atleta para o futebol se inicia na sua relação com a família e as conexões que desempenha no campo futebolístico. As convivências dentro desse campo internalizam valores e comportamentos que moldam a percepção de mundo e fazem esse jovem perceber o futebol como um campo de possibilidades reais para ele e sua família. Para que a concretização desse sonho se torne possível, muitas vezes outros membros da família exercem suas funções econômicas dentro do grupo e liberam o jovem promissor para se dedicar ao esporte. De acordo com Correia (2018):

O surgimento do projeto familiar em torno do futebol acaba por criar novas configurações dentro da família e altera as relações de poder existentes dentro dessa instituição social. Paulatinamente o jovem atleta vai ganhando centralidade e seus familiares engajados no projeto começam a gravitar em torno dele para atender as suas necessidades cotidianas para manutenção no esporte de alto rendimento (p. 348).

No entanto, segundo dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgados em 2020, 82,4% dos atletas de futebol no Brasil, recebem um salário de até R\$1.000,00. Uma situação totalmente atípica para esses jovens que visam estar no topo da elite do esporte como demonstram seus ídolos a partir da mídia. Porém, por mais que essa informação seja um tanto quanto preocupante, os jovens atletas não veem primeiramente isso como um problema a ponto de desistirem de seus sonhos (ROCHA, 2017).

Portanto, o investimento na carreira futebolística como projeto familiar, visando ascensão social e econômica, é um grande risco. Não podemos desconsiderar que um mil reais fazem diferença no orçamento de muitas famílias, porém essa quantia não é capaz de realizar essa mudança tão sonhada.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa apresenta abordagem de natureza qualitativa que, segundo Limena e Rodrigues (2006), é a mais indicada para investigar problemas que somente os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar em virtude de sua complexidade, apesar dos tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados poderem ser complementares em uma pesquisa científica (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017). Entre esses problemas que não são traduzidos somente em números, destacam-se os aspectos sociais, psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos.

Perante as dificuldades na manipulação de variáveis, por meio da abordagem qualitativa, é possível incorporar a questão dos sentidos e significados inerentes aos atos, relações e às estruturas sociais, pois nesta modalidade os dados são coletados nas interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador (apesar de toda objetividade e distanciamentos necessários ao ato de fazer pesquisa), buscando compreender o objeto de estudo em sua totalidade (MINAYO, 2006; APPOLINÁRIO, 2011).

Para o desenvolvimento do estudo, recorreremos aos recursos do método descritivo, pois registramos, analisamos e correlacionamos fatos ou fenômenos sem manipulá-los, sendo seu objetivo principal a descrição de características e percepção de um fenômeno (GIL, 2008).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Esperávamos uma amostra com cerca de setenta e cinco estudantes-atletas, levando em consideração que cada categoria do futebol contaria com cerca de vinte e cinco atletas (mirim, infantil e juvenil). Contudo, devido as dificuldades encontradas por conta da pandemia de Covid-19, tivemos uma amostra de doze (12) estudantes-atletas de futebol vinculados ao Avaí Futebol Clube e matriculados em alguma instituição de ensino.

Como critérios de inclusão para a participação da pesquisa foram escolhidas as seguintes exigências:

- a) faixa etária entre treze e dezessete anos;
- b) estar vinculado ao time masculino do clube citado acima;

c) estar matriculado no ensino fundamental ou médio de uma instituição de ensino, seja ela particular ou pública.

Os 12 participantes da pesquisa tiveram a seguinte distribuição de idade:

Quadro 1. Distribuição da amostra da pesquisa

Idade	Participantes
13 anos	4
14 anos	2
15 anos	4
16 anos	0
17 anos	2
Total:	12

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.3 AVAÍ FUTEBOL CLUBE

O Avaí Futebol Clube foi escolhido para sediar a pesquisa por obter Certificado de Clube Formador, cedido pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e também devido a sua relevância estadual e nacional. A instituição foi fundada em 1º de setembro de 1923, e fica localizada no bairro Carianos, em Florianópolis – SC.

A estrutura do clube conta com um estádio para cerca de vinte mil pessoas, batizado de “Ressacada”. Nos arredores do estádio funciona o centro de treinamento do clube, equipado com quatro campos de futebol, academia, refeitório, vestiários, etc.

O Avaí tem no currículo dezoito títulos do Campeonato Catarinense de Futebol, sendo um dos maiores vencedores do torneio. Conquistou notoriedade nacional após premiação em torneios nacionais e internacionais, como: o título do Campeonato Brasileiro de Futebol Série C em 1998, foi semifinalista da Copa do Brasil em 2011, e chegou até as quartas de finais da Copa Sul-Americana em 2010. Hoje, o clube se encontra na série A do Campeonato Brasileiro e teve diversos jogadores formados na base que foram revelados e atuam na seleção brasileira e no exterior, como: Raphinha, Gabriel Magalhães, Guga, etc.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

3.4.1 Questionário Estruturado

Como instrumento de coleta para a pesquisa, escolhemos o questionário estruturado. De acordo com Gil (2008), o questionário pode ser definido como “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses e expectativas” (p. 121).

A formulação do nosso questionário teve como inspiração o modelo de referência de questionário aplicado em outras pesquisas do LABEC e NEPESC, em que relacionam a formação escolar e a esportiva no futebol e em outras modalidades. O intuito desse questionário foi analisar como jovens atletas conciliam as atividades relativas à formação profissional no esporte e a escolarização.

Para elaboração de nosso questionário (apêndice A), desenvolvemos questões abertas, fechadas e de múltipla escolha sobre a rotina, hábitos e jornada escolar; rotina, hábitos e jornada de treinamento. Por meio do questionário também foi possível levantar hábitos de consumo cultural, de lazer e dados que podem nos ajudar a interpretar o nível socioeconômico desses jovens e expectativas entre a vida atlética e profissional. Para levantar esses dados, distribuímos as questões em 5 blocos que focaram nos seguintes pontos: Dados gerais; Dados Socioeconômicos; Escola; Esporte; Escola e Esporte.

O questionário foi desenvolvido e respondido de forma online, na plataforma *Google Forms*. Decidimos enviá-lo desta forma devido a facilidade com os meios virtuais por parte dos investigados, bem como a impossibilidade de aplicação presencial em decorrência da pandemia de Covid-19. Outra vantagem diz respeito ao tempo dedicado às respostas, já que o participante respondeu o questionário conforme sua disponibilidade de tempo. A codificação e transcrição dos dados também foi facilitada.

A resposta das perguntas do questionário foi opcional, portanto, os participantes responderam apenas as perguntas nas quais se sentiram à vontade. Com isso, algumas perguntas teve um maior número de respostas do que as outras.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como procedimento para coleta de dados, entramos em contato via e-mail com o coordenador das categorias de base do clube e explicamos o enfoque da pesquisa, os objetivos, seus detalhamentos metodológicos e os termos éticos que seriam cumpridos a partir da Resolução 466 de 2012 (BRASIL, 2012). Após o aceite, submetemos o projeto para apreciação ética no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), via Plataforma Brasil, registrado com o CAAE: 44427521.3.0000.0121, sendo aprovado a partir do parecer nº 4.618.925 (anexo D).

Seguindo, fomos direcionados para a assistente social e a psicóloga responsáveis pelas categorias de base do clube. Marcamos uma reunião com ambas e, novamente, explicamos o objetivo da pesquisa, instrumento de coleta e o que precisávamos para dar continuidade no trabalho. Com o aceite de continuidade da assistente social e da psicóloga, marcamos uma reunião com cada categoria do clube compatível com os critérios de inclusão. Essa reunião serviu para explicar, principalmente para os atletas, o funcionamento da pesquisa, a importância da participação deles e, se fosse o caso, sanar alguma dúvida.

Para participar da pesquisa, a Resolução 466 de 2012 prevê que menores de 18 anos necessitem de autorização de seus pais e/ou responsáveis. Com isso, todos os responsáveis pelos participantes menores de idade consentiram as participações por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após os consentimentos, os participantes menores de idade deste estudo assentiram suas participações por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Com a concordância de todos, os estudantes-atletas tiveram acesso ao questionário.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

A partir do método descritivo, foram formadas categorias de análise que se relacionam umas com as outras, indicando que fazem sentido em consonância com o problema de pesquisa formulado. Essas categorias foram elencadas por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011). De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo deve passar por três diferentes fases, sendo elas: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

Na fase inicial, denominada de pré-análise o material coletado foi preparado e organizado, em seguida foi realizada a exploração sistemática de referenciais teóricos para

embasar as discussões. A exploração sistemática se deu com base em trabalhos publicados nos últimos anos sobre o tema. Procuramos utilizar artigos, teses e dissertações que relacionam esporte, escola, reconversão profissional e projeto familiar.

Na segunda fase, intitulada de exploração do material, os dados foram agrupados em assuntos definidos de acordo com os blocos de questões do questionário. Portanto, ficaram definidos da seguinte forma:

- Dados gerais;
- Dados Socioeconômicos;
- Escola;
- Esporte;
- Escola e Esporte.

Por fim, na terceira e última fase, foi retomado ao referencial teórico procurando embasar as análises dando sentido a interpretação, ou seja, realizamos a interpretação dos conteúdos anteriormente levantados, visando torna-los significativos. Como principal referencial teórico utilizamos as pesquisas realizadas pelo Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC/UFRF) e do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC/UFSC), sendo elas: SOUZA; VAZ; BARTHOLO (2008); SOARES (2011); KLEIN (2014); CONCEIÇÃO (2015); BOAVENTURA (2016), entre outros.

A partir da análise dos dados coletados, dividimos a discussão em duas categorias de análise: Conciliação entre escola e futebol; Formação escolar e profissionalização no futebol. Utilizou-se como títulos frases escritas pelos próprios estudantes-atletas em perguntas abertas. Delimitamos as categorias de análise da seguinte forma:

- Conciliação entre escola e futebol: “FUTEBOL E ESCOLA TÊM QUE ANDAR JUNTOS NA CARREIRA DE UM ATLETA”.
- Formação escolar e profissionalização no futebol: “É CANSATIVO IR PARA A AULA APÓS OS TREINOS”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 “FUTEBOL E ESCOLA TÊM QUE ANDAR JUNTOS NA CARREIRA DE UM ATLETA”

A profissionalização no futebol necessita de um planejamento, que pode ser diferente para cada pessoa, influenciada por diversos fatores. Esse objetivo principal, vêm na maioria das vezes com um propósito de ascensão social e econômica visando a profissionalização no esporte, mesmo que o investimento demande muito tempo e os riscos para se chegar ao topo sejam altos, já que, a concorrência dentro desse mercado é extremamente competitiva (SOARES, 2011).

Este planejamento ao topo do futebol profissional, inicia quando o mesmo deixa de ser uma simples brincadeira na qual foi inicializado nas ruas com os amigos, partindo para a escola, evoluindo para as escolinhas específicas até se chegar as categorias de base de um clube num projeto muito, de ascensão ao futebol profissional (CONCEIÇÃO, 2015).

Dentro dos clubes as estruturas diferem bastante. Cada clube atua de uma forma, com logísticas, estruturas e tratamentos diferentes. Quando se fala de categoria de base, a maioria dos clubes têm uma escola parceira, onde matriculam seus atletas.

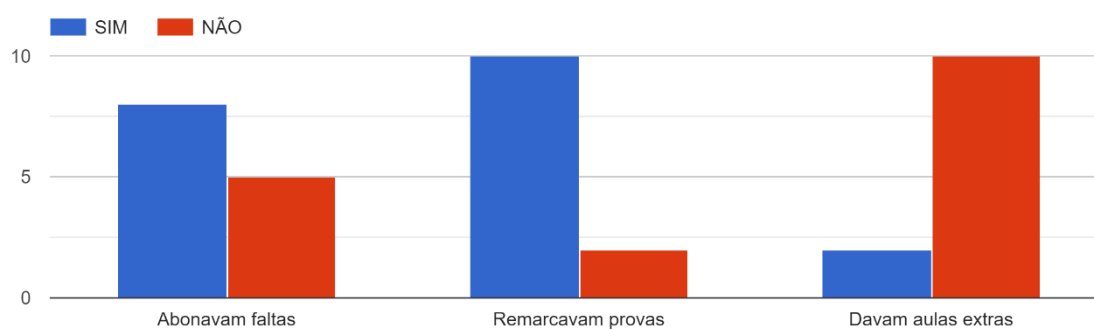
O Avaí Futebol Clube, local onde realizamos a pesquisa, tem uma escola estadual como parceira, que fica próxima ao estádio onde os atletas ficam alojados e se encontra a base do clube. Dos atletas questionados, cerca de 65% estuda nessa escola, sendo 8 participantes. Quando perguntados sobre o turno que estudam, as respostas ficaram divididas igualmente: seis estudantes no turno matutino e seis no noturno. Os atletas que estudam pela manhã, fazem parte do mirim e dois atletas do infantil, conseqüentemente têm 13, 14 e 15 anos de idade, e seus treinos são no período da tarde. Os atletas que frequentam a escola no período noturno, fazem parte da categoria juvenil (17 anos) e quatro atletas do infantil (15 anos), tendo em vista que podem ser selecionados para treinarem com o juvenil no período diurno. Com isso, o ensino noturno aparece como possibilidade para viabilizar as duas atividades, treino e escola, levando em consideração que os treinos podem ser pela manhã, pela tarde ou nos dois períodos.

Nesta relação escola-treino, percebemos, por meio da literatura, a necessidade de a instituição escolar flexibilizar a participação dos estudantes-atletas, principalmente em razão de faltas ou atrasos provenientes de jogos, treinos ou viagens. Segundo Conceição (2015), “essa postura de flexibilização pode ser entendida dentro de um *projeto pedagógico*

de compensação, isto é, facilitar o acesso à escola com o objetivo de não gerar dificuldades maiores quanto à permanência e participação desses jovens na vida escolar” (p. 22, grifos do autor). Isso se confirmou dentro da pesquisa, pois quando perguntados sobre:

Gráfico 1: Atitude dos professores/escola quanto a faltas

2. QUANDO VOCÊ FALTA/FALTAVA AULA PARA TREINAR, COMPETIR, OU QUALQUER OUTRA ATIVIDADE VINCULADA AO ESPORTE, À ESCOLA OU OS PROFESSORES:



Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir desse quadro, que foi uma das perguntas do questionário aplicado com os estudantes-atletas, podemos perceber que a escola ou os professores abonavam faltas e remarcavam provas, porém não davam aulas extras. Com isso, o aluno perde a explicação do professor e o conteúdo do dia, ficando com ele a responsabilidade de correr atrás do conteúdo perdido. Esse dado retirado da pesquisa confere com a flexibilização citada por Conceição (2015), confirmando que essa prática está presente nas escolas que recebem atletas.

Esses mecanismos de flexibilização presentes no espaço escolar passam a mensagem para o jovem e para a sociedade de que o melhor é dedicar-se à profissionalização no futebol sem se preocupar tanto com as tarefas escolares (ROCHA *et al.*, 2011). Isso muito por conta, também, de que escola entra como uma imposição para o atleta, sua permanência no clube se vincula à frequência na escola, mesmo que faltem dois ou três meses para o final do ano letivo. Sua relação com a escolarização passa a ser construída de maneira muito frágil e precarizada (CONCEIÇÃO, 2015).

Um fator desmotivacional comum pode ser em relação à qualidade de ensino das instituições, pois Veloso (2009) afirma que as famílias consideradas de classes baixas, relatam a falta de oportunidades de trabalho, juntamente com a falta de qualidade nas

instituições de ensino públicas, o que acaba desmotivando e os deixando cada vez mais longe de seus desejos e sonhos, encontrando o futebol como uma “única” alternativa, na qual visualiza o esporte como meio mais rápido de conseguir sua independência financeira, sem necessariamente uma formação escolar de qualidade.

Portanto, considerando o modelo brasileiro atual, fragilizado pela superficialidade de marcos legais relativos à conciliação entre estudo e esporte, o atleta estudante e sua família sofrem pressões sobre a escolha entre dedicar-se ao esporte ou à escola (CONCEIÇÃO, 2015). Somado ao contexto de escolha reduzida apenas a uma trajetória em específico, está o fato de os clubes, apesar de desenvolverem mecanismos que possibilitem a frequência do atleta aos bancos escolares, de certa forma, negligenciam a responsabilidade de exigir desempenho satisfatório, direcionando a atenção do jovem quase que totalmente à performance esportiva.

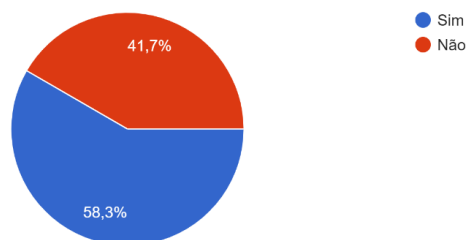
O grande problema é que boa parte dos atletas que chega à categoria sub-20 não será aproveitada pelo mercado, ou seja, não conseguirá um contrato profissional. Nesse caso, os “malsucedidos”, com baixo capital cultural, encontram dificuldades para se recolocarem no mercado fora do esporte (SOUZA *et al.*, 2008). Todavia, nestes casos, o diploma escolar poderia ser uma credencial que facilitaria a reconversão profissional e, conseqüentemente, a entrada mais rápida no mercado de trabalho formal.

Pallarés *et al.* (2011) definem três modelos de trajetória, são elas: linear, de dedicação exclusiva ao esporte; convergente, em que o esporte é uma prioridade na conciliação com o estudo e/ou trabalho; e paralelo, quando o jovem tenta equilibrar o tempo dedicado à formação esportiva e à educacional.

A aposta na carreira de atleta requer diferentes renúncias nessa fase da vida, considerando a demanda de trabalho corporal, advinda da carga de treinos, jogos, escola e deslocamentos. Além das demandas físicas, podemos constatar que a concorrência para a profissionalização é um fator que também demanda concentração dos atletas.

Gráfico 2: Concorrência afeta a concentração?

5. A CONCORRÊNCIA PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO NO ESPORTE AFETAVA A CONCENTRAÇÃO NA ESCOLA?
12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

O fator psicológico, devido a pressão interna e externa para a profissionalização no futebol, surge como mais um percalço na conciliação entre escola e futebol. No entanto, mesmo dessa forma, os dados mostram que o índice de reprovação é baixo, sendo que dos 12 participantes, um deles reprovou uma vez e o outro duas vezes. Um fato importante de citar, é que os dois estudantes-atletas possuem 14 anos de idade, portanto, são da mesma categoria. Os pais de ambos possuem escolaridade baixa, tendo o Ensino Fundamental I Incompleto e, também, renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos.

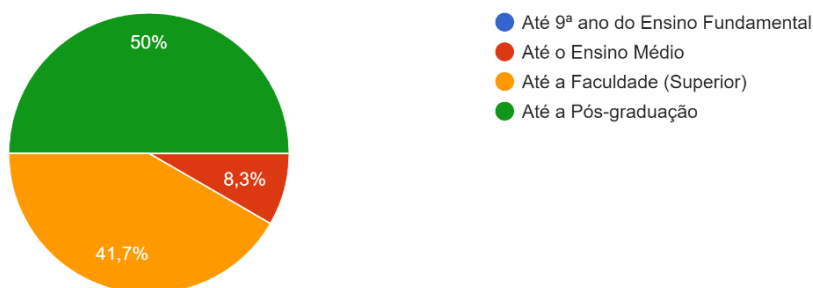
Com isso, reflete-se que os resultados escolares dos atletas podem ser fruto de outras variáveis para além do esporte, tais como nível socioeconômico, capital cultural, relação familiar e a formação de crenças em torno das possibilidades de sucesso no campo esportivo e escolar. Os estudos realizados por Rocha (2013), Correia (2014), Rocha *et al* (2011) e Conceição (2014) verificaram uma maior adesão do projeto familiar de formação esportiva nas classes populares quando comparadas as outras mais abastadas. Outro ponto que traz reflexão sobre esse recorte, é o fato de cerca de 75% dos pesquisados, 8 indivíduos, alegarem que recebem alguma quantia a partir do contrato que possuem com o clube, mesmo tendo menos de 18 anos, ganhos esses improváveis seguindo exclusivamente o rumo escolar.

Observa-se que os jovens atletas da pesquisa podem até considerar a escola como um projeto secundário, porém, continuam investindo na trajetória escolar, pelo menos com intuito de concluir a etapa obrigatória de escolarização. Outro fato que vale ressaltar é o apontamento do Ensino Superior como desejo. A grande maioria dos participantes aponta o desejo de estudar até o Nível Superior e Pós-graduação, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Você deseja estudar até que nível de ensino?

14. VOCÊ DESEJA ESTUDAR ATÉ QUE NÍVEL DE ENSINO?

12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

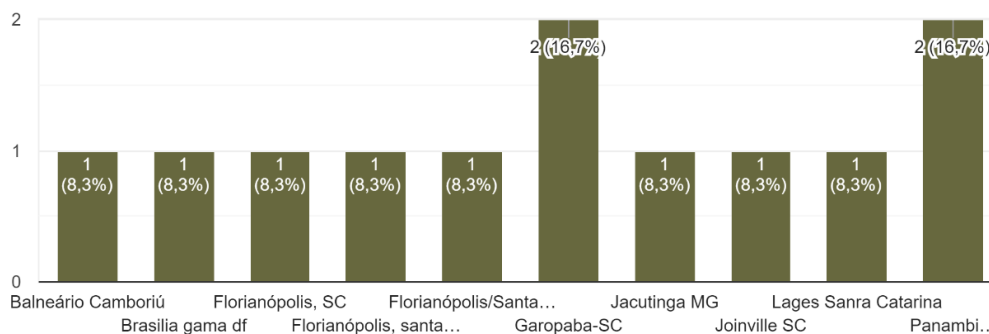
Cerca de 91,7% desses jovens atletas, que representa 11 indivíduos, que almejam estudar até o nível superior e Pós-graduação, pretendem utilizar o esporte como ferramenta para entrar na faculdade. Ou seja, mesmo tendo a ideia de terem uma formação superior, esses indivíduos não desvinculam o esporte como ferramenta de ascensão social. Devemos ressaltar que, não tivemos controle sobre a forma com que os investigados fizeram o preenchimento do questionário, bem como se sofreram alguma influência e/ou pressão por parte deles e/ou dos pais para responderem aquilo que julgam correto.

A dificuldade de gerenciar a dupla carreira no esporte e na escola não está somente na organização da rotina de treinamento com a rotina escolar. Muitos atletas passam por testes e buscam se firmar em clubes que não necessariamente são da sua cidade de origem.

Gráfico 4: Naturalidade estudantes-atletas

4. ONDE VOCÊ NASCEU? (cidade e estado)

12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 12 participantes da pesquisa, apenas 3 são da cidade de origem do clube. Esses 3 atletas não estudam na escola oferecida pelo clube, provavelmente por optarem em estudar em uma escola mais próxima de suas residências. Um deles estuda em uma instituição particular, outro em uma escola municipal e o terceiro em uma escola estadual, sem ser a oferecida pelo clube.

Caso o atleta seja aprovado em um clube de um local diferente da onde reside, provavelmente ele tenha que trocar de escola durante o ano letivo. Isso traz transtornos tanto para o atleta quanto para as escolas que se veem na obrigação de matricular o jovem em qualquer fase do ano letivo. Além da consequente falta de vínculo com a instituição escolar, a constante troca de instituições de ensino pode trazer uma desmotivação para o estudante-atleta. Conceição e Vaz (2020) utilizam o termo descontinuidade para alertar sobre um processo de aprendizagem que passa a ser fragmentado entre idas e vindas para rotina escolar. Os atletas não conseguem ter uma sequência na rotina escolar devido a viagens, jogos e competições, o que influencia no aprendizado. Eles tendem a concluir as etapas escolares, mas, em razão dessa descontinuidade, sua relação com o saber é frágil e sem objetivos projetados em outras carreiras.

Portanto, a troca de cidade/clube na busca pela profissionalização é uma realidade predominante, podendo representar um percalço na conciliação entre escola e futebol.

4.2 “É CANSATIVO IR PARA A AULA APÓS OS TREINOS”

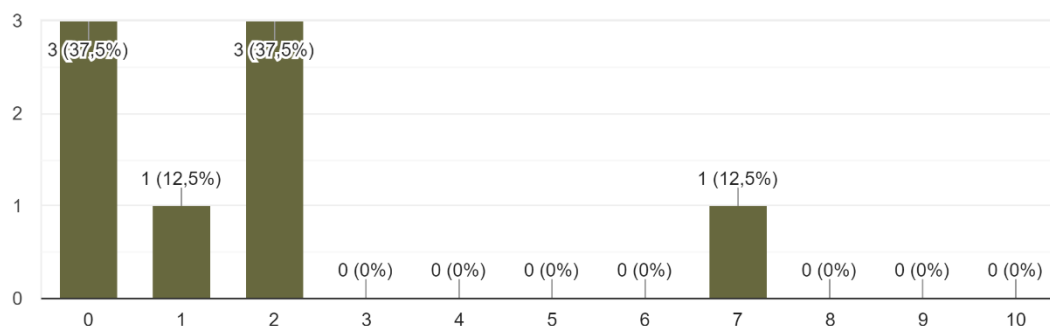
No estudo realizado por Soares *et al.* (2009), foi constatado que os atletas tendem a permanecer mais tempo na escola devido ao vínculo com o futebol, contrariando a ideia de senso comum que afirma que o futebol tira os jovens da escola. No entanto, a não repetência e a não interrupção dos estudos não garantem qualidade ou apreensão do conteúdo escolar, e os dados sobre a média de escolaridade de jovens atletas de futebol só atesta que eles não deixam a escola por causa do esporte.

Melo (2010) indica que a carga horária dos atletas que estão em formação e se dedicam ao futebol é muito semelhante ao tempo dedicado para frequentar a escola. Em semana de jogos ou competições essa carga horária de treinamento pode aumentar ainda mais:

Gráfico 5: Carga de treinamento no período de competições

9. NA SEMANA DOS JOGOS OU COMPETIÇÕES, A CARGA DE TREINAMENTO AUMENTA/AUMENTAVA QUANTAS HORAS A MAIS POR SEMANA?

8 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar que das oito respostas sobre o aumento de horas nas semanas de jogos e/ou competições, cinco apontaram sobre o aumento de no mínimo uma hora por semana.

O estudo de Bartholo *et al.* (2011) caracterizou e comparou a carga horária dedicada aos estudos e ao futebol de atletas brasileiros, no Rio de Janeiro, e espanhóis, na região de Castilla e León. Foi constatado um tempo quase três vezes maior de dedicação aos

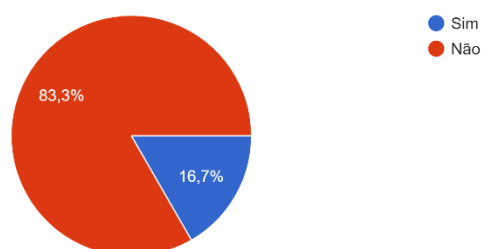
estudos que ao futebol na Espanha, enquanto os cariocas apresentam carga de treinamento superior ao dobro dos estudantes atletas espanhóis.

Seguindo essa mesma linha, a frase que intitula este capítulo foi escrita por um participante da pesquisa em uma das perguntas abertas do questionário:

Gráfico 6: Rotina esporte *versus* rotina escolar

4. A ROTINA NO ESPORTE ATRAPALHAVA A ROTINA NA ESCOLA? SE A RESPOSTA FOR NÃO, SIGA PARA A PERGUNTA 5.

12 respostas



4.1 COMO?

2 respostas

Atrapalhava em questão de horário de saída por conta de ser longe de casa o treino e também estudar pras provas

É cansativo ir para a aula após os treinos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse dado nos faz pensar quanto o desgaste e cansaço físico e mental influenciam na dupla jornada de estudantes-atletas. O alto número de horas dedicadas ao esporte, combinadas com as horas obrigatórias da jornada escolar, mais a pressão psicológica do processo de profissionalização, fazem com que esses adolescentes cheguem ao esgotamento físico e psicológico.

Outro ponto que surge na resposta acima, é o tempo de deslocamento. Os atletas que moram no próprio clube, sendo dois indivíduos, responderam que vão a pé para os treinos. Aqueles que moram de aluguel nas imediações do clube, sendo quatro indivíduos, vão a pé ou bicicleta. Porém, aqueles que moram em outros bairros da cidade (outra metade dos investigados), vão de ônibus, van escolar ou carros, podendo levar mais de 1 hora o trajeto. Levando isso em consideração, estudos realizados por Correia (2011), Rocha (2017), Romão, Costa e Soares (2011) e Rial (2010) apontam que a carga horária recrutada pelos

treinamentos esportivos aumenta ainda mais devido a necessidade de deslocamentos entre o local de residência, o clube a escola. Com isso, os estudantes-atletas, principalmente aqueles com maior tempo deslocamento, acabam reduzindo seu tempo livre.

Devemos ressaltar, que a cidade onde fica o clube, Florianópolis, por ser uma ilha, possui apenas transporte rodoviário. Além disso, tem uma extensão de 54 quilômetros, portanto, caso o atleta more no norte da ilha e tenha que se deslocar até o clube (que fica no Sul), ele leva, em média, cerca de uma hora. Então, a mobilidade da cidade impacta diretamente no deslocamento dos indivíduos e também pode ser considerada um percalço na conciliação, tendo em vista que quanto maior o tempo de deslocamento, aumentará o tempo de dupla jornada.

Os jovens atletas foram perguntados sobre quais eram as atividades realizadas no seu tempo livre e obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 2: Atividades no tempo livre

ATIVIDADE	COM FREQUÊNCIA	ÀS VEZES	NUNCA OU QUASE NUNCA
Computador ou celular (Facebook, Instagram, WhatsApp, etc.)	8	4	0
Vai ao cinema	2	8	0
Assiste TV	7	5	0
Pratica esporte fora do clube	1	5	4
Vai à praia piscina, ou atividade de lazer	2	6	2
Lê jornais e/ou revistas	1	9	0
Lê livros para a escola	1	6	3
Lê livros por lazer	0	5	5
Lê livros religiosos	2	2	8
Vai à igreja ou alguma reunião religiosa	2	6	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os dados acima, fica explícito que o tempo livre da maioria dos estudantes-atletas é representado por computador e celular (redes sociais), assistir televisão e ir ao cinema. Outras atividades agregadoras de conhecimento, como as leituras (inclusive de materiais escolares), têm quase nenhuma adesão pelos indivíduos. Isso mostra que a falta de interesse ou desorganização do indivíduo também podem ser fatores que interferem no processo de escolarização. Devemos lembrar que, devido ao ensino remoto, o uso de

celulares e computadores se intensificou, haja vista que as aulas são de forma online e esses aparelhos servem como ferramenta.

A partir da análise de dados das perguntas feitas sobre os horários de entrada e saída da escola e dos treinos, antes e durante a pandemia, observa-se que a rotina escolar e de treino teve pouca mudança no que tange a horários. Obtivemos duas respostas que trazem o sistema de ensino híbrido, realizando as aulas uma semana presencial e na outra de forma remota. Todavia, na parte de horários, a mudança foi insignificante, com isso a rotina se manteve a mesma, com o tempo diário sendo consumido quase que por completo pela dupla-jornada.

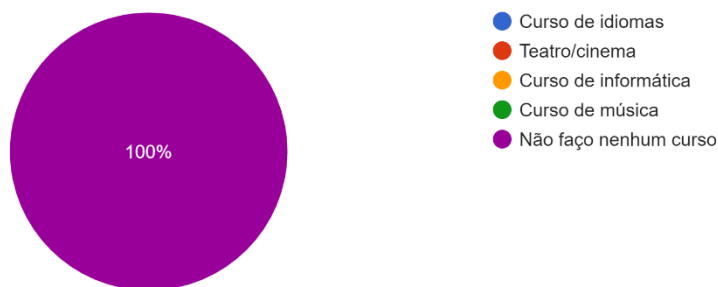
Desse modo, ressalta-se que o tempo dedicado ao futebol somado ao tempo de permanência na escola impõe uma lacuna deixada pela negligência a outras atividades, como cursos profissionalizantes, estudo fora da escola, atividades culturais e sociais e o lazer. Esses aspectos são de suma importância para o desenvolvimento de outras habilidades do atleta, que ampliariam o seu horizonte de experiências e fazem parte do processo de formação do indivíduo (LÓPEZ DE SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015). Além disso, o acesso à lazer e cultura é direito social do cidadão, sendo garantido pelo artigo 6º da Constituição Federal de 1988, mas nesse caso dificultado pelas demandas da dupla jornada.

Esse fato se confirma em nossa pesquisa, na seguinte questão:

Gráfico 7: Cursos fora da escola

16. VOCÊ FAZ ALGUM CURSO FORA DA ESCOLA?

11 respostas



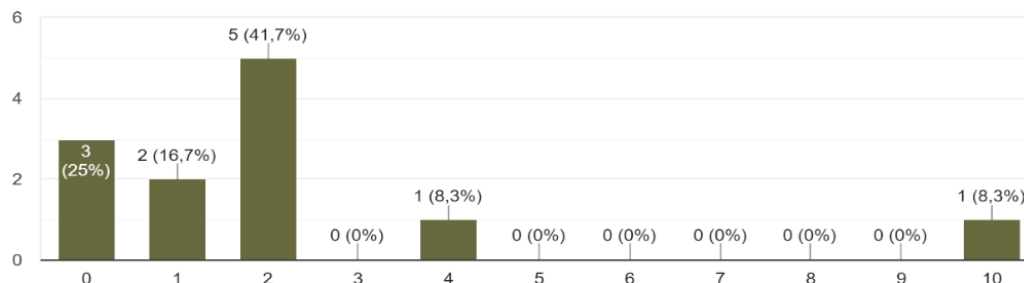
Fonte: Elaborado pelo autor.

Todavia, quando perguntados sobre treinamento específico para futebol fora do clube, antes e durante a pandemia, tivemos esse panorama:

Gráfico 8: Treinamento extra antes da pandemia

5. ANTES DA PANDEMIA, VOCÊ FAZIA QUANTAS HORAS POR SEMANA DE ALGUM TIPO DE TREINAMENTO ESPECÍFICO, NA ACADEMIA OU E... ALÉM DO HORÁRIO REGULAR DE TREINAMENTO?

12 respostas

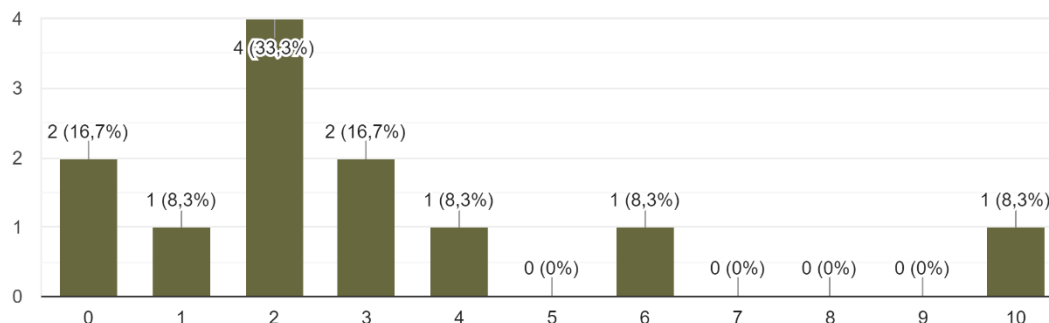


Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 9: Treinamento extra durante a pandemia

6. DURANTE A PANDEMIA, VOCÊ FAZ QUANTAS HORAS POR SEMANA DE ALGUM TIPO DE TREINAMENTO ESPECÍFICO, NA ACADEMIA OU E... ALÉM DO HORÁRIO REGULAR DE TREINAMENTO?

12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os atletas perguntados, apenas 2 alegaram que não realizam treinamento extra ao que é passado no clube. Com isso, é possível notar a confirmação sobre prioridade, nenhum deles faz um curso extra currículo escolar, porém quase todos fazem específicos fora do clube voltados para o futebol.

Essa lacuna é intensificada ainda mais, quando analisamos o fato de que ao se especializar no futebol e desconsiderar os estudos e cursos profissionalizantes, o estudante-

atleta arrisca mais ainda seu futuro, uma vez que caso não ocorra a profissionalização no esporte, a inserção no mercado de trabalho, devido a escolarização sem aprofundamento, é muito mais complicada. Podemos analisar esse fato a partir da seguinte ótica segundo Damo (2007):

As possibilidades de reconversão dos capitais futebolísticos são restritas, visto que os investimentos são demasiadamente especializados para servirem ao que quer que seja para além, do futebol. Não se trata de uma exclusividade da profissão, embora, tal particularidade, acrescida pela curta duração da carreira e pelo auge prematuro, seja temida e mesmo experimentada, cedo ou tarde, por quase todos os profissionais. Apesar de arriscada, a carreira é intensa, dentro e fora do espaço de trabalho. Isto fascina os jovens, fazendo-os ignorar boa parte dos riscos. Investidos com a energia que é própria da idade, elevada a enésima potência pelo fato de se notarem como *pop stars* em potencial, raros são os que ‘tem cabeça no lugar’ – esse termo êmico – para não se deixarem levar pelas promessas fugazes que raramente se confirmam (p. 99, grifos do autor).

O processo de reconversão profissional, em caso de curta carreira esportiva e/ou não profissionalização no esporte, pode ser limitado, devido a especialização na prática esportiva e, também, a pouca escolarização. Nesse sentido, as Diretrizes para Dupla Carreira (EUROPEAN COMMISSION, 2012) sugerem uma abordagem planejada para a fase de descontinuação esportiva ou reconversão profissional, que desenvolva a identidade pessoal dos atletas para além do âmbito esportivo, por meio de experiências positivas em outras funções vocacionais, planejando antecipadamente sua aposentadoria e sempre com o apoio do máximo de atores envolvidos em sua trajetória – desde família e amigos até treinadores, associações de jogadores e organizações esportivas.

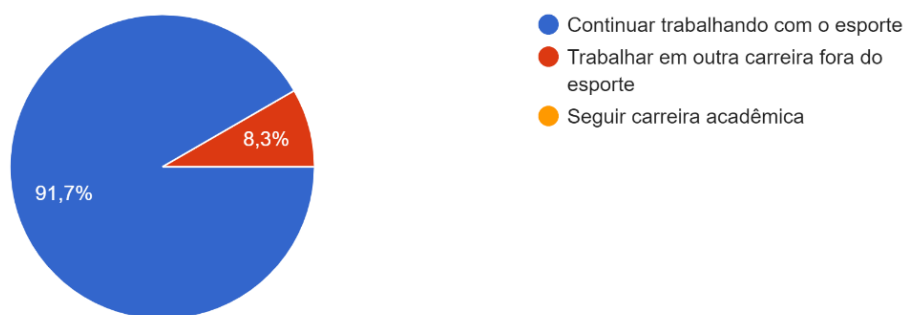
Muitos ex-atletas acabam seguindo novamente para a área esportiva, só que dessa vez ingressando em cursos superiores que tratam do tema (Educação Física, Nutrição e Fisioterapia) ou como professores em clubes e escolinhas. Ao analisar atletas de atletismo, Gonçalves e Vaz (2009) comentam que parece “que a incorporação de um projeto de vida esportiva é tão intensa que permanece como uma missão não cumprida, mas que se mantém viva subjetivamente, ganhando novos contornos e significados” (p. 7).

Podemos atestar isso a partir da seguinte pergunta feita na pesquisa:

Gráfico 10: “Após a carreira como atleta, você pretende?”

17. APÓS A CARREIRA COMO ATLETA, VOCÊ PRETENDE:

12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Boaventura (2016) analisou atletas de ginástica rítmica e concluiu que a maioria das atletas entrevistadas desejavam cursar Educação Física como graduação, segundo a autora: “Parece que a Educação Física constitui um prolongamento do percurso que a ginasta já havia empreendido amplamente como atleta. Essa experiência esportiva lhe fornece uma relação muito orgânica com os conhecimentos e códigos da Educação Física” (p. 368).

No futebol acontece de forma similar. É comum observarmos ex-atletas profissionais virarem treinadores, gestores, e trabalharem nos clubes em que já passaram. O mercado de trabalho do futebol no Brasil é ocupado, sobretudo, por esses ex-atletas e por profissionais oriundos das faculdades de Educação Física, isto porque o capital corporal, o saber-fazer, e o passado esportivo como jogador, são requisitos importantes para legitimar o papel do treinador de futebol (SOUZA *et al.*, 2008). A pesquisa de Klein (2021) apontou que existe influência do conhecimento acadêmico proveniente da formação em Educação Física, mas que esse fator não é determinante para exercer a atividade profissional de treinador de futebol no Brasil, pois, devido a marcos legais, o exercício profissional de treinador não é exclusividade dos indivíduos com formação universitária.

Ademais, no gráfico 9, quando perguntados sobre o desejo de escolaridade, a maioria dos atletas respondeu que desejam ter Ensino Superior. Já no gráfico acima, quando perguntados sobre a pretensão após a carreira como atleta, nenhum deles respondeu que deseja seguir a vida acadêmica, apenas 8,3% deseja atuar em outra profissão e a 91,7% deseja

atuar no meio esportivo. Relacionando esses fatos, podemos concluir que a opção pelo Ensino Superior para esses indivíduos pode ser representada por cursos que se relacionam com o esporte, dentre eles: Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, entre outros. A partir dessa relação, reflete-se sobre a perspectiva de Velho (1994) em que o autor ressalta que: “[...] o projeto é a antecipação no futuro dessa trajetória e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos (p. 101).

Além disso, o capital adquirido ao longo da carreira esportiva é de difícil reconversão no caso de uma profissionalização frustrada ou ainda no momento da aposentaria do jogador profissional. Com isso, os saberes provenientes dos processos de socialização são reaproveitados no espaço profissional, recuperando-os e dando-lhe novas significações. Ou seja, como confere Boaventura (2016) ao analisar atletas de ginástica rítmica, no caso desse estudo com jovens atletas de futebol, toda a experiência vivida e interiorizada pelos ex-jogadores durante a carreira atlética é exteriorizada e fará sentido na e para a prática profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o percurso investigativo com a pesquisa qualitativa descritiva, que a partir do emprego de um questionário estruturado, tomou como foco identificar algumas situações que circundam uma etapa da vida dos jovens atletas que encaram a profissionalização esportiva em paralelo à formação escolar, e como funciona a conciliação dessa dupla jornada.

Assim, a análise dos dados presentes nos questionários permitiu compilar informações relevantes sobre a conciliação entre o processo de profissionalização no futebol e a escolarização, especialmente, a partir da percepção de estudantes-atletas do Avaí Futebol Clube. As respostas dos atletas identificaram, entre outros aspectos, algumas similaridades, e também especificidades na dinâmica cotidiana da conciliação entre esporte e escola.

A administração do tempo na dupla jornada mostrou-se como principal desafio enfrentado pelos atletas. A conciliação entre esporte e escola é problemática, principalmente tendo em vista a alta demanda de tempo consumido pelo clube em decorrência de treinos, jogos e viagens. Fora a carga horária demandada por clube e escola, alguns atletas, principalmente aqueles que moram longe do clube, perdem tempo com deslocamento, diminuindo os horários livres. Percebeu-se a prioridade desses jovens em benefício ao esporte, seja por objetivo de ascensão social e/ou financeira, seja meramente pela escola se tornar um ambiente desmotivante e/ou objeto de passagem para a maioria desses indivíduos.

Vale ressaltar a postura das instituições escola e clube na conciliação entre as rotinas escolar e esportiva, especialmente na flexibilização do ensino perante as faltas, o que parece acarretar em pouco envolvimento do jovem atleta na escola e pouca perspectiva profissional em caso de insucesso no esporte. Enquanto os clubes apenas asseguram as matrículas dos atletas nas escolas e não acompanham o aproveitamento dos mesmos, assumindo a responsabilidade de monitorar a assiduidade, notas, estudos, tarefas, etc., a escola flexibiliza o ensino de forma que esses alunos tenham conteúdos perdidos caso haja falta, sem reposição ou recuperação de aulas, trabalhos extras, etc.

Por fim, destacamos que o aspecto limitante da pesquisa se relaciona ao fato de termos feito os contatos com o clube, a assistência social do clube, os pais e os atletas, de forma remota devido à Pandemia de Covid-19, e, com isso, tivemos um índice abaixo do esperado no retorno dos pais/responsáveis quanto à participação de seus filhos. Por conta das obrigações legais e éticas, sem o consentimento dos pais/responsáveis, bem como as

assinaturas dos TCLEs, não pudemos fazer contato com os atletas. Acreditamos que se o estudo tivesse sido realizado de maneira presencial, teríamos uma abrangência maior de respostas, próxima a esperada, tendo uma base de dados mais completa.

Dessa forma, considerando as lacunas evidenciadas em relação à produção de conhecimento que trata sobre a conciliação entre o processo de profissionalização no esporte e escola, recomendamos a ampliação de pesquisas que discutam essa temática, aumentando a abrangência das fontes de dados e as informações analisadas.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.89-112, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BARTHOLO, Thiago Lisboa *et al.* Formando jogadores de futebol: o impacto do tempo de treinamento na formação escolar de jovens espanhóis e brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17. e 4, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, 2011. p. 1-14. Disponível em: www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index.

BOAVENTURA, Patricia. **Técnica, estética, educação: os usos do corpo na ginástica rítmica**. 2016. 445 p. Tese, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 04 ago. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 1996**. Leis de Diretrizes e Bases (LDB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.615, de 24 de Março de 1998**. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615compilada.htm. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL, **Lei n. 12.395, de 16 de Março de 2011**. Altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Acesso em: 10 out. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Raio-X do futebol**: salário dos jogadores. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>. Acesso em: 23 out. 2020.

CONCEIÇÃO, Daniel Machado da. **O estudante-atleta: desafios de uma conciliação**. Programa de pós-graduação em educação: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p.1-133, jul. 2015.

CONCEIÇÃO, Daniel Machado; VAZ, Alexandre Fernandez. A concomitância entre estudar e jogar: observações sobre o processo de descontinuidade na escolarização de jogadores de futebol em formação. **CSONline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, n. 31, jun. 2020.

CORREIA, Carlus Augustus Jourand. **Projetos familiares na formação de atletas do futebol: Apostas na profissionalização e na escolarização**. 2018. 377 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DAMO, Arlei Sander. **Do Dom à Profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Aderaldo e Rothschild Editora, Anpocs, 2007.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

EUROPEAN COMMISSION. **EU guidelines on dual careers of athletes: recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport**. Brussels: Sport Unit, European Commission, Education, Culture and Sport. 2012. Disponível em: http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Michelle; VAZ, Alexandre. Dor, projeto, profissionalização. Um estudo no atletismo. In: XXVII CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA; VIII JORNADAS DE SOCIOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES, 2009, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires, Argentina: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009. p. 1-9.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2015**. PNAD, IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

KLEIN, Lucas Barreto. **Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2014.

KLEIN, Lucas Barreto. **Esporte, treinamento e educação: projetos, agentes e tensões na formação inicial de futebolistas no Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de

Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2021.

KUNZ, Elenor. **O esporte enquanto fator determinante na educação física: contexto & educação**, v. 15, n. jul./set., p. 63-73, 1989.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijui, 2001.

LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti; RODRIGUES, Maria Lucia. **Metodologias multidimensionais em ciências humanas**. [s.l.] Liber Livro, 2006.

LÓPEZ DE SUBIJANA, Cristina; BARRIOPEDRO, Maribel; CONDE, Elena. Suport Dual Career in Spain: elite athlete's barriers to studies. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 57-64. 2015.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; ROCHA, Hugo Paula Almeida da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 617-628, dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu. **Educação e Sociedade**, ano 23. 2002.

OLIVEIRA, Antônio Ribeiro D. **A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da escola**. Monografia. Faculdade de Educação Física a distância, Universidade de Brasília, Brasília, Pólo Ariquemes – RO, 2012.

PALLARÉS, Susana; AZÓCAR, Fernando; TORREGROSA, Miquel; SELVA, Clara; RAMIS, Yago. Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 6, n. 17, p. 93–103, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1630/163022532003.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **A metamorfose do Futebol**. Campinas: UNICAMP, 2000.

RIAL, Carmen. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológico**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, 2008. p. 21-65.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da. **O Futebol como carreira, a escola como opção: o dilema do jovem atleta em formação**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SCHNEIDER, Eduarda; FUJII, Rosangela, CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves *et al.* Mercado, escola e a formação de jogadores de futebol no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador, **Anais...** Salvador, 2009, p. 1-11.

SOUZA, Camilo Araújo Máximo *et al.* Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, vol. 12, n 30, 2008. p. 85-111.

SOUSA, Olívia Maria Costa Grangeiro de, ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 13, n. 4 , out/dez, 2008. p. 713-722.

TORRI, Danielle; ALBINO, Beatriz Staimbach; VAZ, Alexandre Fernandez. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499-512, set./dez. 2007.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

VELOSO, Fernando. 15 anos de avanços na educação no Brasil: onde estamos? *In*: VELOSO, F. *et al* (Orgs.). **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 25-50.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES-ATLETAS

BLOCO 1: DADOS GERAIS

Idade: _____ Data de Nascimento: _____

E-mail: _____

1. CATEGORIA ATUAL:

a) sub-13 (mirim)

b) sub-15 (infantil)

c) sub-17 (juvenil)

2. COM QUAL IDADE VOCÊ COMEÇOU A TREINAR EM UM CLUBE VINCULADO A FEDERAÇÃO? (FEDERADO)_____

3. ONDE VOCÊ MORA?

a) Na casa de seus pais ou parentes

b) Em quarto alugado, pensão ou hotel

c) No alojamento do clube

Outro:

4. ONDE VOCÊ NASCEU?

Estado: _____

Cidade: _____

BLOCO 2: DADOS SOCIO-ECONOMICOS

1. COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

a) Branco b) Negro c) Mulato/Pardo d) Amarela e) Indígena f) Não desejo declarar

g) Outro _____

2. ATÉ QUE ANO SUA MÃE E SEU PAI ESTUDARAM?

Escolaridade da Pessoa de Referência		
Analfabeto/Fundamental I Incompleto Mãe Pai	MÃE	PAI
Fundamental I Completo/Fundamental II Incompleto	()	()
Fundamental II Completo/Ensino Médio Incompleto	()	()
Ensino Médio Completo/Ensino Superior Incompleto	()	()
Superior Completo	()	()
Não Sei	()	()

3. QUAL A FAIXA SALARIAL DE SEUS PAIS?

FAIXA SALARIAL	MÃE	PAI
Até 1 salário mínimo (R\$1.100)	()	()
Entre 1 (R\$1.100) e 5 salários mínimos (R\$5.500)	()	()
Entre 5 (R\$5.500) e 10 salários mínimos (R\$11.000)	()	()
Acima de 10 salários mínimos (R\$11.000)	()	()

4. ASSINALE A FREQUÊNCIA EM QUE VOCÊ REALIZA AS SEGUINTE ATIVIDADES EM SEU TEMPO LIVRE:

1 = Com frequência, 2 = Às vezes, 3 = Nunca ou quase nunca

ATIVIDADES	1	2	3
Usa o computador ou celular (Facebook, instagram, whatsapp, etc.)	()	()	()
Vai ao cinema	()	()	()
Assiste na TV	()	()	()
Pratica esporte fora do clube	()	()	()

Vai à boate, discoteca, funk, samba.	()	()	()
Lê jornais e revistas	()	()	()
Lê livros para a escola	()	()	()
Lê livros por lazer	()	()	()
Lê livros religiosos	()	()	()
Vai à igreja ou alguma reunião religiosa	()	()	()

BLOCO 3: ESCOLA

1. VOCÊ ESTUDA ATUALMENTE?

- a) Sim
b) Não

Obs: _____

2. EM QUE TURNO VOCÊ ESTUDA?

- a) Manhã
b) Tarde
c) Noite
d) Manhã e Tarde

3. EM QUAL MODALIDADE ESTUDA?

- a) Regular
b) Supletivo/EJA/PEJA
c) Outros

4. EM QUE ANO VOCÊ ESTÁ OU PAROU?

- a) 6º ano
b) 7º ano
c) 8º ano
d) 9ª ano
e) 1º ano (médio)
f) 2º ano (médio)
g) 3º ano (médio)
h) Ensino Médio Completo

5. EM QUE TIPO DE ESCOLA ESTUDA?

- a) Federal
b) Estadual
c) Municipal
d) Particular
e) Outro: _____

6. SEU CLUBE OFERECE ESCOLA? SE A RESPOSTA FOR NÃO, SIGA PARA A PERGUNTA 8.

- a) Sim b) Não

7. VOCÊ ESTUDA NA ESCOLA OFERECIDA PELO CLUBE?

- a) Sim b) Não

8. SUA ESCOLA PASSA DEVER DE CASA?

- a) Sim
b) Não

9. VOCÊ FAZ O DEVER DE CASA?

- a) Com frequência
b) Às vezes
c) Nunca ou quase nunca

10. COMO VOCÊ AVALIA O ENSINO DA SUA ESCOLA?

- a) Forte

b) Nem forte nem fraco

c) Fraco

11. EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA, DÊ UMA NOTA DE ZERO A DEZ: _____

12. VOCÊ JÁ REPETIU ALGUM ANO NA ESCOLA?

a) Sim b) Não

Quantas vezes: _____

13. JÁ INTERROMPEU OS ESTUDOS ALGUMA VEZ? SE A RESPOSTA FOR NÃO, SIGA PARA A PERGUNTA 15.

a) Sim b) Não

14. POR QUAL MOTIVO?

a) Trabalho

b) Esporte

c) Outros: _____

15. ME DIGA QUAL ERA SEU HORÁRIO DE ENTRADA E DE SAÍDA DA ESCOLA ANTES DA PANDEMIA:

DIAS	2º feira	3º feira	4º feira	5º feira	6º feira	Sábado	Domingo
ENTRADA							
SAÍDA							

16. COMO VOCÊ IA PARA A ESCOLA?

a) Ônibus

b) Trem

c) a pé

d) De bicicleta

e) Carro

f) Moto

g) outro: _____

17. VOCÊ **DESEJA** ESTUDAR ATÉ QUE NÍVEL DE ENSINO?

a) Até 9ª ano do Ensino Fundamental

b) Até o Ensino Médio

c) Até a Faculdade (Superior)

d) Até a Pós-graduação

18. VOCÊ ACHA QUE VAI **CONSEGUIR** ESTUDAR ATÉ QUE NÍVEL DE ENSINO?

a) Até 9ª ano do Ensino Fundamental

b) Até o Ensino Médio

c) Até a Faculdade (Superior)

d) Até a Pós-graduação

19. VOCÊ FAZ ALGUM CURSO FORA DA ESCOLA?

a) Curso de idiomas

b) Teatro/cinema

c) Curso de informática

d) Curso de música

e) Não faço nenhum curso

f) Outro Qual? _____

BLOCO 4: ESPORTE

1. VOCÊ TREINA/TREINAVA EM QUAL TURNO?

a) Manhã

b) Tarde

c) Noite

d) Manhã e Tarde

2. COMO VOCÊ VAI/IA PARA O TREINO?

a) Ônibus

b) Trem

c) a pé

d) De bicicleta

e) Carro

f) Moto

g) outro: _____

3. QUAL É/ERA SEU HORÁRIO DE ENTRADA E DE SAÍDA DOS TREINOS/JOGOS:

DIAS	2º feira	3º feira	4º feira	5º feira	6º feira	Sábado	Domingo
ENTRADA							
SAÍDA							

4. VOCÊ FAZ/FAZIA ALGUM TIPO DE TREINAMENTO ESPECÍFICO, NA ACADEMIA OU EM OUTROS LUGARES, ALÉM DO HORÁRIO REGULAR DE TREINAMENTO?

a) Sim b) Não

Quantas horas por semana? _____

5. NO ÚLTIMO MÊS DE TREINAMENTO, VOCÊ FALTOU ALGUM DIA? SE A RESPOSTA FOR NÃO, SIGA PARA A PERGUNTA 7.

a) Sim b) Não

Quantos: _____

6. MOTIVO:

a) Lesão/doença

b) Outros compromissos com o esporte

c) Outro: _____

7. NA SEMANA DOS JOGOS OU COMPETIÇÕES, A CARGA DE TREINAMENTO AUMENTA/AUMENTAVA?

a) Sim b) Não

Quantas horas a mais por semana? _____

8. VOCÊ TEM FAMILIARES OU AMIGOS PRÓXIMOS QUE TENTARAM A CARREIRA NO MESMO ESPORTE QUE VOCÊ?

a) Sim b) Não

9. FOI ESSE FAMILIAR OU AMIGO QUEM LHE INCENTIVOU A COMEÇAR A PRATICAR ESSE ESPORTE?

a) Sim b) Não

10. VOCÊ TEM ALGUM TIPO DE EMPRESÁRIO OU AGENTE QUE CUIDA DA SUA CARREIRA NO ESPORTE?

a) Sim b) Não

11. VOCÊ POSSUI ALGUM TIPO DE CONTRATO COM O CLUBE? SE A RESPOSTA FOR NÃO, SIGA PARA A PERGUNTA 14.

a) Sim b) Não

12. ESSE CONTRATO É DO TIPO CONTRATO PROFISSIONAL?

a) Sim b) Não

13. VOCÊ RECEBE ALGUMA QUANTIA EM DINHEIRO A PARTIR DESSE CONTRATO?

a) Sim b) Não

14. VOCÊ POSSUI ALGUM TIPO DE CONTRATO COM O AGENTE OU EMPRESÁRIO? SE A RESPOSTA FOR NÃO, SIGA PARA A PERGUNTA 16.

a) Sim b) Não

15. VOCÊ RECEBE ALGUMA QUANTIA EM DINHEIRO A PARTIR DESSE CONTRATO?

a) Sim b) Não

16. VOCÊ PRETENDE SE TORNAR UM PROFISSIONAL DO ESPORTE QUE PRÁTICA?

a) Sim b) Não

17. VOCÊ PRETENDE USAR O ESPORTE COMO FERRAMENTA PARA ENTRAR NA FACULDADE?

a) Sim b) Não

18. APÓS A CARREIRA COMO ATLETA, VOCÊ PRETENDE:

- a) Continuar trabalhando com o esporte
b) Trabalhar em outra carreira fora do esporte
c) Seguir carreira acadêmica

BLOCO 5: ESCOLA E ESPORTE

1. VOCÊ VIAJA/VIAJAVA PARA COMPETIR?

- a) Sim
b) Não

Quantas vezes por ano? _____

2. QUANDO VOCÊ FALTA/FALTAVA AULA PARA TREINAR, COMPETIR, OU QUALQUER OUTRA ATIVIDADE VINCULADA AO ESPORTE, À ESCOLA OU OS PROFESSORES:

	SIM	NÃO
Abonavam faltas	()	()
Remarcavam provas	()	()
Davam aulas extras	()	()

3. VOCÊ CHEGAVA ATRASADO OU SAIA ANTES DO TÉRMINO DAS AULAS POR CAUSA DOS TREINAMENTOS?

- a) Sim
b) Não

4. A ROTINA NO ESPORTE ATRAPALHAVA A ROTINA NA ESCOLA?

- a) Sim b) Não

Como? _____

5. A CONCORRÊNCIA PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO NO ESPORTE AFETAVA A CONCENTRAÇÃO NA ESCOLA?

- a) Sim b) Não

6. VOCÊ PRECISOU FAZER ALGUMA MUDANÇA NA ESCOLA POR CAUSA DA ROTINA NO ESPORTE?

- a) Sim b) Não

7. OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA (DIREÇÃO E PROFESSORES) LHE TRATAVAM DE FORMA DIFERENTE POR VOCÊ SER ESPORTISTA?

- a) Sim b) Não

7.1 DE QUE FORMA? _____

8. VOCÊ JÁ FOI USADO COMO REFERÊNCIA/EXEMPLO PUBLICAMENTE POR PROFESSORES OU DIRETORES POR CAUSA DO SEU ENVOLVIMENTO COM O ESPORTE?

- a) Sim b) Não

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FUTEBOL COMO PROJETO DE VIDA: PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES-ATLETAS

Pesquisador: Patricia Luiza Bremer Boaventura

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44427521.3.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.818.925

Apresentação do Projeto:

Trabalho de conclusão de curso de Luiz Manoel Machado Neto do Curso de Graduação em Educação Física, orientada por Patrícia Luiza Bremer Boaventura.

Estudo retrospectivo e prospectivo, com previsão de 75 participantes.

Critérios de inclusão: a) faixa etária entre 13 e 17 anos; b) estar vinculado com o Avaí Futebol Clube; c) estar matriculado no ensino fundamental ou médio de uma instituição de ensino, seja ela particular ou pública; d) aceitar os termos da pesquisa.

Critérios de exclusão: não serão convidados a participar da pesquisa os atletas que não possuem vínculo com o Avaí Futebol Clube, maiores de dezoito anos e que não aceitem os termos da pesquisa.

Os participantes serão submetidos a: questionários online.

RESUMO

A escolarização de jovens atletas é um tema que traz muita preocupação para estudiosos da área. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar quais são as consequências do

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br